

Resultado preliminar do INPC é favorável

BRASÍLIA Os técnicos do governo estavam eufóricos, ontem. O resultado preliminar do INPC em quatro semanas de apuração no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte aponta uma inflação de dezembro de 51,3%, que incorpora duas semanas da inflação de janeiro. "O mercado futuro vai desabar", reagiu um assessor, apostando que os agentes econômicos reprogramarão suas expectativas para o índice do próximo mês, que ontem eram de 65,26%. O governo, do seu lado, deverá manter inalterado o BTN fiscal, numa demonstração de que está apostando num índice estável para janeiro.

Este otimismo, no entanto, será ofuscado se o mercado generalizar a prática de encurtamento dos prazos das faturas entre indústria e comércio ou mesmo a exigência de pagamentos à vista, como afirmam denúncias que chegam ao Ministério da Fazenda. Um problema que o ministro Mailson da Nóbrega quer contornar em reunião hoje em São Paulo com fornecedores, na tentativa de evitar problemas futuros de desabastecimento no país. Todos reconhecem a dificuldade de convencer importantes segmentos a operar com uma taxa de juros de 60%, inferior à remuneração do overnight, sem alterar os prazos de pagamento. "Acataremos a medida se todos os segmentos fizerem o mesmo", disse ontem

vice-presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Bernardo Szpigel, ao final de uma reunião com Mailson da Nóbrega.

A preocupação do ministro é evitar que se generalize no mercado o encurtamento dos prazos. O raciocínio é de que alguns setores não têm capital de giro suficiente para realizar pagamento à vista aos seus fornecedores. Como consequência haveria problemas de abastecimento. Os supermercados, por exemplo, reagirão a qualquer iniciativa da indústria de operar com prazos menores. "Esta medida acabaria com a razão da existência dos supermercados", comenta um técnico. Lembra que estes estabelecimentos trabalham com a compra a prazo e a venda à vista, como forma de acumular capital de giro. "Trata-se de um jogo de braço entre indústria e varejo", constatou este técnico.

O otimismo que contagiou ontem os assessores tem uma explicação: o INPC de dezembro incorpora duas semanas do IPC de janeiro. "O resultado do INPC foi um fato novo que não contávamos", admitia-se no Ministério da Fazenda. As expectativas eram de um índice mais elevado. Afinal, as pesquisas de órgãos governamentais, como a Sunab, apontavam uma forte aceleração da inflação na semana do Natal. "Trata-se do fenômeno de variância de índice", explicou um assessor.

Em condições de inflação elevada, a pesquisa de preços pode ficar prejudicada, porque os preços variam a cada estabelecimento. Um exemplo é o IPC de dezembro, que apontou uma inflação em São Paulo de 57% e, agora com o INPC, uma queda de seis pontos percentuais. O resultado preliminar do INPC deu uma "injeção de ânimo" nos assessores do Ministério da Fazenda, que no final da tarde tentavam contatar Mailson da Nóbrega, que estava em trânsito para São Paulo.

Todos acreditam que, de posse deste "ótimo índice", o Ministro retomará as reuniões de hoje com empresários em novas condições. Poderá demonstrar que, ao contrário do que se aposta, a inflação está alta, mas não registrará a aceleração esperada pelo mercado. Ao comércio varejista pedirá cautela no momento de remarcar seus preços. E aos segmentos da indústria e fornecedores de insumos e matérias-primas o respeito aos prazos anteriores de venda.

A inflação medida pelo INPC no ano de 1989 deve ficar praticamente 100 pontos percentuais acima do IPC, o índice oficial, também calculado pelo IBGE, e que serve para o reajuste dos salários, aluguéis e contratos financeiros. Com isso, o INPC do ano passado já alcança os 1862,52% contra uma inflação oficial de 1764,85%.